



NÚCLEO DE ESTUDOS DE GÊNERO
CADERNO ESPAÇO FEMININO

EDITORIAL

A fim de conhecer, dar a ler e estimular a disseminação de pesquisas relevantes no campo da História das Mulheres e dos Estudos Feministas e de Gênero em andamento no país, em resposta ao nosso convite, recebemos com grande interesse um extrato significativo das discussões realizadas no âmbito dos Simpósios Temáticos (ST 137 e ST 156) do 33º Simpósio Nacional de História da ANPUH, realizado entre 13 e 18 de julho último no campus da Universidade Federal de Minas Gerais.

Abre esta edição, portanto, o dossiê organizado pelas Professoras Doutoras Marcela Boni Evangelista (UNICAMP) e Claudia Regina Nichnig (UNESPAR), que reúne quinze artigos de diferentes procedências regionais e institucionais, com abordagens variadas acerca da historicidade da experiência das mulheres na educação, na imprensa, em relação aos fundamentos e às lutas pelos direitos humanos, sem perder de vista a particularidade e o caráter relacional dessa experiência, as desigualdades de gênero, a questão das violências e das resistências e, também, invocando as teorias feministas e metodologicamente os entrelaçamentos interseccionais.

O resultado é um conjunto de artigos expressivos da atual conjuntura dos estudos feministas, da história das mulheres e suas possibilidades analíticas, revelando a fertilidade da pesquisa acadêmica e a multiplicidade de perspectivas possíveis para a análise no espectro denso e desafiador dos problemas e dos objetos que se colocam sensíveis e evidentes do ponto de vista da prática historiográfica. A apresentação do dossiê introduz e convida leitoras e leitores a adentrar essa cartografia contemporânea.

Além do dossiê organizado, outros sete textos foram selecionados, do conjunto submetido em fluxo contínuo, após a avaliação de pareceristas que fazem parte de nossa rede de apoio, configurando a seção aqui publicada como artigos livres. No primeiro, **“Mulheres negras: diversidade e negociações das teorias feministas”**, *Pollyanna Fabrini* analisa como a construção das epistemologias ocidentais marginalizou saberes e como as análises feministas incorporaram as relações raciais. Nesse esforço, a autora procura refletir sobre a virada epistêmica que enxerga a complexidade das opressões de gênero e raça, mapeando novas perspectivas, apontando suas tensões e negociações entre teorias de gênero e raça, evidenciando a diversidade do campo teórico contemporâneo.

“Do ‘amor’ à ‘loucura’: a relação entre a constituição narcísica de mulheres e a sua (sobre)vivência em vínculos afetivos violentos” é o artigo em que *Mylena Graebner Pereira e Camila Peixoto Farias* abordam a constituição narcísica de mulheres brancas, cisgênero e heterossexuais. Em uma perspectiva da psicanálise e da teoria feminista, as autoras refletem sobre as dinâmicas e normas sociais em relação à entrada e à permanência dessas mulheres em vínculos afetivos violentos.

Lusiene Araújo da Conceição e Silvana Maria Bitencourt são as autoras do artigo **“Casa de Tete” e o cuidado comunitário: experiência de uma pedagoga no Bairro Betânia em Belo Horizonte – MG**. Nesse estudo, elas analisam a emergência do trabalho de cuidado comunitário em uma região periférica de Belo Horizonte, situada na região oeste, considerando as alterações na estrutura familiar, a massiva entrada das mulheres no mercado de trabalho e a multiplicidade de papéis exercidos por elas dentro e fora de casa.

A literatura de ficção científica é o assunto do texto seguinte, de *Janis Caroline Boiko da Rosa*. O artigo **“Corpos nucleares: a maternidade e a gestação na literatura de ficção científica de Judith Merrill, Carol Emshwiller, Alice Eleanor Jones e Virginia Cross”** apresenta uma

análise sobre maternidade, gestação (ideal materno), a iminência da guerra. Nele, a autora examina como Cross, Emshwiller, Jones e Merrill representaram as condições dos corpos femininos em meio às tensões da Guerra Fria e do *baby boom*.

Entre o sagrado e o estigma: a (des)qualificação do feminino na Umbanda por meio da representação simbólica da Pombagira é o artigo de *Clodoaldo Matias da Silva e Alexandre Figueiredo Pereira*, sobre as representações da Umbanda e das religiões afro-brasileiras. Poder espiritual, sacralização, marginalidade, erotismo, corporalidade ritual, são alguns aspectos salientados em uma análise que localiza nos corpos, na oralidade, na estética, formas insurgentes de religiosidade que tensionam a norma patriarcal e demandam a revisão de marcos analíticos tradicionais.

Em **“Violência obstétrica como violência de gênero: Reflexões sobre a violação dos direitos fundamentais da mulher frente à ausência de tipificação penal no ordenamento jurídico brasileiro”**, *Rafaela da Silva Mendonça Rêgo, Paulo Ricardo Silva Lima e Antonio Tancredo Pinheiro da Silva* abordam a problemática da violência obstétrica, considerando-se raízes históricas, econômicas e políticas, que estão na base das relações sociais de produção e reprodução das sociedades de classes, e a atuação do sistema jurídico frente à ausência de tipificação penal de tais condutas. Baseada em revisão bibliográfica, análise qualitativa e no direito comparado, a pesquisa revela um problema crucial, ao investigar uma violação de direitos fundamentais das mulheres diante da ausência de tipificação penal no ordenamento jurídico brasileiro, demonstrando, em argumentação irrefutável, que tal forma de violência desvela a operação da ordem patriarcal de gênero.

“Onde estão as mulheres? ocupação dos espaços de poder nas universidades federais do Brasil” é o artigo apresentado por *Laiany Rose Souza Santos, Fernanda Amorim Accorsi e Ana Cláudia Aragão Santos*.

Resultado de pesquisa realizada sobre as mulheres nas Universidade Federais no Brasil, nela, as autoras buscam refletir acerca da ocupação feminina nesses espaços de poder: seriam expressões de avanço feminista e uma frente contra a onda conservadora ou mais uma apropriação capitalista do avanço da luta feminista que essas mulheres ocupem esses cargos de poder?

Por fim, agradecemos, particularmente, às colegas que organizaram o dossiê, às autoras e participantes dos Simpósios, às/aos colegas pareceristas, às autoras/autores dos artigos livres. Agradecemos, ainda, muito especialmente também, à artista e fotógrafa Robin Lynne Gibson pela contribuição graciosa da arte da capa, ao colega de editoração, Wisley Aguiar, e à equipe da Universidade Federal de Uberlândia que nos auxilia permanentemente com a administração do portal de periódicos e com a solução de problemas técnicos que não são pouco frequentes.

Desejamos a todas e a todos uma ótima leitura!

Dulcina Tereza Bonati Borges e
Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro
editoras